

JORGE HENRIQUE: A VOZ POÉTICA NO ALTO SERTÃO SERGIPANO

BATISTA, Jackeline Célia Morais.

mjackelinecelia@yahoo.com.br

SANTOS, Jucicleide dos.

jucysantos00@uol.com.br

SANTOS, Lucas Lamonier Silva.

lucaslamonier@hotmail.com

ARAUJO, Prof^a. M.Sc. Maria José de Azevedo (Orientadora)

Graduada em Pedagogia, Especialista e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Professora do Curso de Letras da Universidade Tiradentes.

azevedo1956@bol.com.br

RESUMO

O objetivo maior desta pesquisa foi investigar a atuação do professor, de que forma ele faz a mediação e o gerenciamento das diferentes vozes na aula de leitura, interpretação e produção literária através da poesia e frente ao poeta do alto sertão sergipano Jorge Henrique dos Santos. Diante da carência de eventos de leitura pública no âmbito de textos poéticos e de prosa, onde o público protagoniza a cena principal, apresentamos um projeto que estimula os alunos à leitura de textos de sua autoria ou de autores preferidos. No tocante deste contexto, cabe ressaltar que a poesia e a escrita em geral são manifestações possíveis a toda sociedade e devem ser atentados diariamente, posto que além de criar e despertar o hábito da leitura revela novos talentos e reforça a compreensão de que o livro é um objeto que deve estar presente no cotidiano. Esse artigo traz resultados satisfatórios sobre esse estudo, bem como contribui para a formação do cidadão inserido num mundo dinâmico e onde são intensas as relações entre a cultura, tecnologia e a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, poesia, produção literária.

ABSTRAC

The prime objective of this research will investigate the role of teacher, how he made the mediation and management of different voices in class for reading, interpreting and literature through poetry and the poet front of the high jungle Sergipano Jorge Henrique

dos Santos. Due to the lack of public events to read in the context of poetic and prose texts, where the public Design the main scene, we present a project that encourages students to read the texts of his own, or favorite author. Regarding this context, it should be noted that the poetry and writing in general are possible demonstrations throughout the society and must be daily attacks, as well as creating and awaken the habit of reading reveals new talents and reinforces the understanding that the book is a object that must be present in daily life. This article brings satisfactory results on the study and contribute to the training of citizens in a world where they are intense and dynamic relations between culture, technology and society.

KEYS-WORD: Reading, poetry, literature

INTRODUÇÃO

Apesar de todo o avanço tecnológico observado na área de comunicações, principalmente audiovisuais, ainda é fundamentalmente, através da leitura que se realiza o processo de transmissão/aquisição da cultura. Daí a importância capital que se atribui ao ato de ler, enquanto habilidade indispensável, na construção da personalidade crítica.

Em uma cultura cada vez mais dominada pela imagem, a literatura se converteu numa espécie de “prima-pobre” das artes. Até mesmo nas políticas públicas que estão sendo criadas, vemos grandes investimentos, inclusive das estatais, em cinema, teatro, música, dança. Em literatura, ainda quase nada. No entanto, torna-se importante lembrar que a literatura trabalha diretamente com o idioma de uma comunidade.

A leitura da poesia, quando o leitor se transforma em sujeito ativo, é um manancial de significações e implicações que vão sendo descobertas a cada releitura. Falar de poesia num tempo tão sem poesia é, deveras, quase falar balela. No entanto, apesar de tanta insensibilidade, tanta mediocridade, tanta barbárie, insiste-se no sentimento do ser humano na forma como realmente ele deve ser: humano.

Num contexto mais alargado, a poesia aparece também identificada com a própria arte, o que tem razão de ser já que qualquer arte é, também, uma forma de linguagem. A poesia é, no sentido mais restrito, parte da linguagem verbal e, através de uma atitude

criativa, transfigura-a da sua forma mais corrente e usual ao usar determinados recursos formais. Em termos gerais, a poesia é predominantemente oral - mesmo quando aparece escrita, a oralidade aparece sempre como referência quase obrigatória, aproximando muitas vezes esta arte da música.

A poesia virou lenda em nossas salas de aula. De modo geral, observamos resistências na escola em ler, interpretar, criar e recriar poemas. Poesia nos remete ao passado, coisa de nossos avós que declamavam para as visitas ou recitavam versos nas aulas de língua portuguesa.

A literatura poética reclama seu espaço e sua vez nesse planeta conturbado. Várias são as ações de professores que recuperaram o prazer da leitura poética, a degustação de palavras combinadas, a viagem na fantasia das imagens, o fôlego da mesmice. Relatos publicados em sites e revistas de educação e os programas de cursos para professores provam que é possível romper o preconceito de que é difícil trabalhar com poesia.

O análise dos aspectos estruturais da obra poética “Mutante in Sanidade” de Jorge Henrique Vieira Santos, viabilizou um projeto de leitura e produção textual. Contribuindo assim um processo de leitura, produção e contato com a poesia no alto sertão sergipano.

Essa iniciativa viabilizou o convívio com os livros, reuniu pessoas das mais diferentes idades, classes sociais, formação escolar, crenças e outras convicções para uma consagração do ato de ler coletivamente. Promoveu à divulgação de novos talentos da escrita e presentificou a obra de Jorge Henrique Vieira Santos, no Alto Sertão Sergipano.

Objetivou-se na pesquisa, mobilizar um processo de leitura e produção textual a partir do contato com a poesia no alto sertão sergipano; despertar um interesse maior a poesia, intensificando a leitura e produção literária, dos sertanejos sergipanos; verificar de que forma o professor faz a mediação e o gerenciamento da atividade de leitura em busca da formação crítica do aluno.

Para adentrar no conteúdo, entender as idéias expostas e a intencionalidade subjacente ao texto, é fundamental que o leitor estabeleça um "diálogo" com o autor, que se transforme, de certa forma, em co-autor, a fim de reelaborar o texto, ou seja, reescrever o mundo. A poesia impulsiona essa construção

Doravante a temática, após a leitura da obra "Mutante in Sanidade" impulsionamos apresentar a sociedade sergipana o autor Jorge Henrique Vieira Santos como "a voz poética que clama no sertão sergipano", viabilizando também a influência da poesia na contribuição a leitura e escrita. Estudar sobre nossas raízes e elevar nossa literatura é um dos anseios dessa pesquisa.

Com a elaboração desse projeto, á sabido almejarmos a possibilidade de ampliar o nosso conhecimento e sentirmos aptos para enfrentar um forte desafio de leitura e produção literária numa época em que o ciberespaço invade a sociedade bloqueando essa arte.

O tipo de pesquisa usado na investigação será pesquisa ação-crítica (Kincheloe, 1997) pesquisa pela qual permite aos professores determinar as condições de seu próprio trabalho, como também, encoraja análises epistemológicas e auto-reflexão profissional sobre a natureza da construção de suas consciências.

- Os participantes envolvidos: Alunos do ensino fundamental e professor-pesquisador como co-participante.

- Local da pesquisa: Auditório inserido no Colégio Educar na cidade de Nossa Senhora da Glória-SE.

Tratou-se portanto de um estudo metodológico com análises qualitativas, pois tem o objetivo de proporcionar maior familiaridade e descrição do objetivo do estudo ao desenvolver o processo de leitura e produção textual.

O desenvolvimento desse estudo foi baseado em material impresso disponível sobre a temática e em análise de dados. Os critérios escolhidos para análise foram: análise

interpretativa através de protocolos verbais, observação dos processos utilizados pelos alunos para a construção do sentido do texto de forma conjunta e colaborativa. Esses processos foram: a produção de inferências, previsão e hipóteses, conhecimento prévio, leitura de mundo, expressão da subjetividade por meio do diálogo e da interação.

1 A POIESIS

1.1 Breve Histórico

Etimologicamente, “Poiesis”, palavra grega, significa “produzir, fazer,” criar uma realidade diferente da histórica e factual. A poesia na Antigüidade era ritual, entretenimento, enigma, profecia, filosofia, competição. O poeta era concebido como um sábio e a função do poema era social, educar e guiar uma prática. Na Índia e Grécia antigas e no Império Romano, vários documentos, hinos, contratos e provérbios eram escritos em versos, em parte pela facilidade de memorização.

O órgão não é formado a partir da experiência e sim nela e por ela, como o olho é formado e equipado por meio da luz para a luz, a águia por meio do espaço para o espaço. [...] Somente que a relação entre cada obra poética e a idéia do gênero é diferente da relação existente entre cada planta e a planta-originária. (STAIGER, 1972, p. 160)

Existem basicamente três tipos de poemas: Lírico - ritmo, musicalidade, brevidade e intensidade. “Eu lírico” é voz central. Ligado à música em sua raiz. Drama - baseado em diálogos, monólogos e conflitos interiores e sociais. Ligado ao teatro. Épico – o narrador apresenta personagens envolvidos em situações de uma história, uma batalha, um evento.

O ensaio lingüístico começa com o nascimento, quando os primeiros sons e acordes são ouvidos. O som, primariamente, extrapola o significado nas parlendas, canções de ninar, poemas. Em seu cotidiano, a criança vive a poesia através das brincadeiras, da invenção de rimas, dos trava-línguas, músicas, etc. É na atividade criativa com a língua que a criança constrói formas originais de ver o mundo.

A instrução literária em nossas ‘instituições de ensino’ era no início do século, enfadonhas e ineficiente. Atrevo-me a dizer que ainda é. Certos professores, mais ou menos moderadamente excepcionais, foram afetados pelas ‘belezas’ de vários autores, mas o sistema em conjunto carecia de sentido e de coordenação. Atrevo-me a dizer que ainda carece. (POUND, 1991, p.25)

A poesia em Língua Portuguesa começa no fim do século XII, de cunho confessional,

lítica chamada cantiga de amigo, de amor e de escárnio (as poesias eram cantadas). Os poetas usavam muito o recurso do exagero, da fatalidade (hipérbole) para responder a questão existencial: “Quem sou eu?”.

Até o fim do século XVIII (Classicismo) a poesia continua sendo expressa segundo a crença corrente de que o homem, em geral, é um ser superior, senhor absoluto da natureza, da ciência e da arte. São justamente essas as características básicas do Classicismo, que prega o controle das emoções pela razão.

Depois vem a revolução Romântica, século XIX, quando as emoções podem ser extravasadas de todas as formas: o desespero, a aflição, a instabilidade, a sensação de desamparo absoluto, que leva a maioria dos seus poetas a afirmar que preferem a morte. O autoconhecimento é emocional, pessoal.

Na poesia Moderna, não se tem certeza de nada. O autoconhecimento é uma espécie de aventura, um mergulho no desconhecido. O homem moderno tem consciência aguda do relativismo de todas as coisas.

As pessoas consideram a literatura como algo infinitivamente mais débil e vacilante, mais complicado e indefinido que, digamos, a Matemática. Seu assunto, a consciência humana, é mais complicado que os números e o espaço. Não mais complicado, entretanto, que a Biologia; e ninguém jamais supôs que fosse. (POUND, 1991, p. 29)

Os traços de vida cotidiana que caracterizam a escola modernista têm origem em poucos poetas nas cantigas medievais de escárnio ou maldizer ao lado de cantigas de amor e de amigo. Nos séculos XVII e XVIII, o sensualismo e erotismo só aparecem nos gêneros considerados “menores” (sátira, burlesco) e o bom gosto do salão exigia poesia lírica com pudor e idealização. No Romantismo tem início a liberação, atenuam o rigor das restrições morais e literárias dando vazão ao sensualismo.

1.2 Poesia No Século XX

No século XX que assiste ao desenvolvimento urbano e industrial, a poesia moderna

fixa atenção na paisagem formada pelos objetos familiares e pela vida cotidiana.

Poesia entra no mundo infantil como jogo. É jogo verbal em uma construção sutil de frases que permite a exploração de múltiplos significados, de recriação sonora e semântica, de adivinhações, de deslocamentos de pensamento e ação.

Pensamento e palavra têm mais diferenças do que semelhanças, segundo Vygotsky. A estrutura da fala não é um mero reflexo da estrutura do pensamento. Esse passa por muitas transformações até chegar á fala. Não é só expressão que ele encontra na fala, mas sua realidade e sua forma. (FREITAS, 2003, p. 95)

Esses jogos tornam-se mais complexos e as regras sendo introduzidas para garantir resultados mais elaborados. O aluno entra em contato com os recursos estilísticos da poesia para reconhecer, interpretar e criar.

A poesia tende a atrair a vigilância da criança para as maravilhas que podem estar ocultas na língua que ela fala todos os dias sem se dar conta delas, ou seja, a poesia imita o pensamento ou ação. Ela propõe seu próprio deslocamento. Aceita a vulnerabilidade e o conflito, aberta à mudança, a uma troca de idéias. No exercício, porém, ouvimos com freqüência as seguintes questões: como despertar o prazer pela leitura de poesia? Como ensinar poesia? Como fazer os alunos lerem e escreverem poesia?

Mais do que 'ensinar poesia', caberia antes, discutir o termo 'ensinar'. O caminho seria o de criar uma 'impregnação' ou de uma 'sensibilização', 'aproximação', ou 'leitura', do que propriamente de 'ensino'. [...] Na criança, tanto o desenvolvimento da personalidade e da sensibilidade quanto a expansão do real pela poesia, e pela arte em geral, se dão por meio do fluxo da fantasia, por sua percepção particular do mundo. (AVERBUCK,1984, p. 34)

Enquanto no adulto o que supre a suplência da percepção é o conhecimento prévio, na criança o que substitui a imperfeição do conhecimento é a imaginação. Poesia pode ser definida como a ordenação rítmica ou simétrica da linguagem, a acentuação eficaz pela rima ou pela assonância, o disfarce deliberado do sentido, a construção sutil e artificial das frases.

Abrir um livro de poemas e começar a ler com freqüência para o colega na sala dos professores, para o (a) filho (a), sobrinho (a), namorado (a), marido, mãe, etc, pode ser uma

forma prazerosa de preparar o trabalho com a poesia em sala de aula.

A poesia convida o leitor a entrar na alma do autor. Em “Mutante in sanidade” Jorge Henrique, amarra o leitor num contexto social de vida insana.

Apesar de todo o avanço tecnológico observado na área de comunicações, principalmente audiovisuais, nos últimos tempos, ainda é, fundamentalmente, através da leitura que se realiza o processo de transmissão/aquisição da cultura. Daí a importância capital que se atribui ao ato de ler, enquanto habilidade indispensável, na construção da personalidade crítica.

Os livros, de modo geral, expressam a forma pela qual seus autores vêem o mundo; para entendê-las é indispensável não só penetrar em seu conteúdo básico, mas também ter sensibilidade, espírito de busca, para identificar, em cada texto lido, vários níveis de significação, várias interpretações das idéias expostas por seus autores.

Já se tornou antológica e obrigatória, quando se trata de leitura, a citação de Paulo Freire, para quem "a leitura do mundo precede a leitura da palavra..."; contudo, torna-se necessário ir mais além:

Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de 'escrevê-lo' ou de 'reescrevê-lo', quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 1984, p. 22).

2 MUTANTE IN SANIDADE

Mutante In Sanidade é o livro de estréia do autor. O embrionário poeta nana o desejo de que a natureza seja dadivosa o suficiente a ponto de transformar suas primeiras letras em algum marco de grande valor literário. No entanto, alimenta a fantasia de atingir, ao menos de leve, a íntima excitabilidade do leitor e, com isso, poder fazê-lo experimentar as palavras procurando seu gosto mais profundo; fazê-lo vê-las bailarem libertas das amarras da convenção, embaladas às vibrações do seu próprio ritmo natural; fazê-lo deleitar-se com o

humano e fabuloso universo dos vocábulos vivos: o fantástico mundo da poesia.

Para a sociedade sergipana, e de modo particular a sociedade gloriense, é uma “faísca” que surge para incendiar os olhos e ouvidos da coletividade.

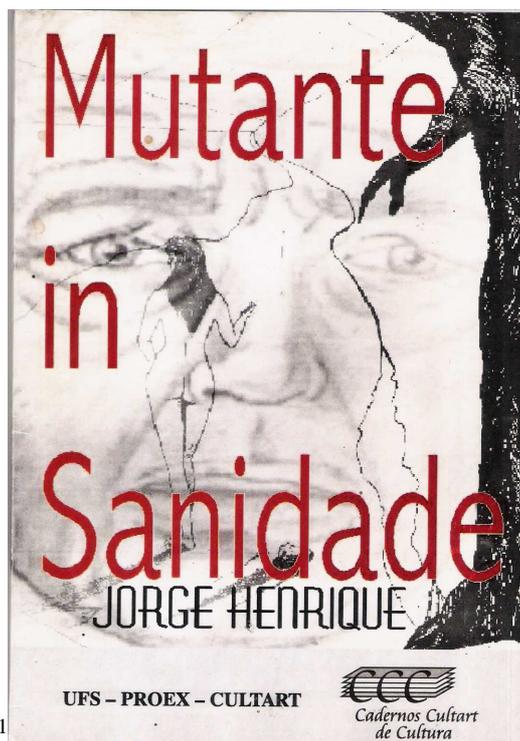
A cidade de Nossa Senhora da Glória é localizada em Sergipe na Micro-Região 123 – Sertão Sergipano do São Francisco. No Brasil, o Município está localizado na Grande Região Nordeste. Limita-se com os seguintes municípios: Norte com Monte Alegre de Sergipe e Porto da Folha, Sul Carira, N. Sra. Aparecida e São Miguel do Aleixo, Leste Gararu, Graccho Cardoso e Feira Nova e Oeste Carira e o Estado da Bahia.

A poesia de Santos remete-se a descoberta do homem. Ao dizer de Euclides da Cunha “O caboclo do sertão é antes de tudo um forte”, e apresentar esse poeta é apresentar um “Forte” a literatura sergipana.

Embora talhada pelo intelecto, a poesia brota da alma e se faz perceber pelo que há de humano em quem a lê. Como fruto do ventre dessa natureza, nela encontra seu abrigo. Portanto, deve, com efeito, alcançar o âmago das emoções daquele que folheia um livro como este.

No íntimo, temos emoções tênues e intensas, tranqüilas e devastadoras, puras e abjetas, por conseguinte, há um elo de identidade entre a emoção vivida ou representada por um ser isolado e os demais de sua espécie. Assim, não é contraditório falar em "sensibilidade" ou "deleitar-se" diante de algumas poesias contidas neste livro que apresentam um vocabulário e uma linguagem fortes e até mesmo agressivos, mas que, despertam nosso lado comum.

MUTANTE IN SANIDADE é fruto do contato direto do autor com o mundo. É a radiografia dos seus estados de alma. As poesias nele contidas estão agrupadas em blocos que, embora não apresentem uma temática constante, conservam intrínsecas ligações que acabam por formar um painel de emoções e idéias.



Algumas poesias antigas figuram ao lado de outras mais recentes chegando, às vezes, a parecerem contraditórias, todavia, o "ser contraditório" é humano.

Penso a poesia como a substância viva a pulsar plena e autônoma dentro de mim. Uma íntima energia que se manifesta em meu corpo e me toma o intelecto como instrumento. Apenas atribuo-lhe uma forma no papel. Retiro algumas arestas que podem, por ventura, obscurecer-lhe o brilho ou obstruir-lhe a intensidade e a ela está viva! (Santos, 2001, p.14)

Estão montadas à maneira de uma verdadeira colcha de retalhos que, à primeira vista, parece sugerir outro título para a obra: "*MUTANTE IN SANIDADE*". Entretanto, no fundo há um "algo" harmônico que parece vagar na inconstância vivida e representada.

A poesia fala ao poeta os seus segredos mais recônditos e o faz descobrir-se. A cada novo momento o poeta se redescobre e se renova, embora - salvo raras exceções - não se perca de si. A cada renovação a poesia ressurgue mais intensa, mais profunda e mais estranha a si mesma. É algo vivo! É a verdadeira dialética.

¹ Capa do livro "*Mutante in Sanidade*" – Santos, 2001.

3 O Aluno Enquanto Autor

A escola tem como tarefa construir leitores e escritores competentes. A opção de realizar um sarau é objetivando uma troca fantástica de cultura e experiências pessoais, em clima reflexivo e informal. Une a turma, porque desvela, quase sem querer, intimidades, gostos e desejos. E aprimora o gosto pelas letras e pela cultura.

Apresentação oral individual, onde cada aluno apresenta o seu próprio texto aos colegas e passar a ver-se como autores é um processo desencadeador para bons leitores e escritores. Esse projeto lida intencionalmente com a apropriação de conhecimentos sobre poesia, entre esses, sua conceituação, composição, noção de autoria e de respeito à autoria do outro.

Um dos poemas temas do Sarau² foi o que deu o título ao livro:

Mutante in sanidade

Mudar o mundo mudado
Mudando a moldura impura.
Matar o mito pecado
Encravado na criatura.

Conter o amar no verbo.
Contar quantos contos há.
Cantar o encanto tanto
Quanto não cantar.

Partir a partir da parte.
Partir daquilo que sou.
Porta-voz da voz do nada
Na dança do nada vou.

Cantar o amor...
Conter o partir...
Mudar o contar...
Utopia desmedida.

Talvez seja um conto tonto
Tombar do sopro da vida,
Tambor de surdo pulsar.

² É um evento cultural ou musical, onde as pessoas se encontram para se expressarem ou se manifestarem artisticamente. Um sarau pode envolver dança, poesia, leitura de livros, música acústica e também outras formas de arte como pintura e teatro.

Com a sistematização intencional, há uma consciência do que ela significa, o que indica a real apropriação do próprio conceito de poesia.

As crianças reconhecem no texto poético, um estilo próprio do autor e os recursos utilizados por ele para envolver o leitor. Ou seja, as crianças e adolescentes, a partir das poesias selecionadas do livro “Mutante in Sanidade”, vão internalizando os usos e funções da escrita e promovendo o desenvolvimento de funções psicológicas que permitirão o domínio da escrita. É nesse sentido que Vygotsky afirma que a imitação é uma das formas das crianças internalizarem o conhecimento externo.

Ao mesmo tempo em que a linguagem é um fator importante para o desenvolvimento mental da criança, exercendo uma função organizadora e planejadora de seu pensamento, ela tem também uma função social e comunicativa. Através da linguagem a criança entra em contato com o conhecimento humano e adquire conceitos sobre o mundo que a rodeia, apropriando-se da experiência acumulada pelo gênero humano no decurso da história social. É também, a partir da interação social, da qual a linguagem é expressão fundamental, que a criança constrói sua própria individualidade. (FREITAS, 2003)

Reunir e disseminar o fazer poético e literário, pleiteando políticas públicas e sensibilizando a iniciativa privada como patrocinadora para fomentarem o mercado literário local; ler para desenvolver, por acreditar que a transformação do homem passa pela leitura, iniciando essa profunda viagem na nave da poesia.

De início, foi escolhido o poeta Jorge Henrique para ser o patrono dessa iniciativa, mas com o objetivo de reunir poetas, artistas e afins para fortalecê-los e divulgá-los através dos eventos culturais, como recitais, saraus; publicações de antologias, palestras e demais eventos culturais. Incentivar através dos recitais e, principalmente, do Sarau nas Escolas, de Poesia e de novas platéias para o despertar de novos talentos como forma de perpetuar para novas gerações o labor poético como fonte de lazer, aprofundamento espiritual e literário,

sendo assim, formadores de uma consciência crítica e plenamente ativa num mundo em constante transformação.

3.1 A Autoria Lhe Confere Autonomia



No sarau realizado no Colégio Educar, da rede particular de ensino do município de N. Sra. da Glória, os alunos se identificaram com a leitura poética e passaram a criar suas próprias poesias, poemas, frases e se colocaram como atores mediante a um público bem diversificado, aqui segue alguns depoimentos:

“Estou começando a gostar de poesia porque estamos participando desse projeto. Escolhi uma poesia bem grande e bem bonita para memorizar e fiquei muito curioso ao usar o estêncil porque foi a minha primeira vez. O que mais gostei foi de escrever a minha primeira poesia”. (Pedro Nascimento, 10 anos).

“Gostei de memorizar a poesia “Mutante in Sanidade” porque era muito legal e tinha cinco estrofes. Estou gostando desse projeto porque foi a primeira vez que escrevi poesia.

³ Sarau poético realizado no Colégio Educar em 25/05/2007 – arquivo pessoal

Agora, na minha vida inteira, não quero mais parar de escrever poesias". (Arthur Santos, 8 anos)

"A partir desse projeto comecei a escrever poesia. Agora sei o que é poesia, é bom, não é difícil!". (Thiago Torres, 8 anos).



"Para escrever a minha poesia tive que ter atenção e criatividade. Eu não apresentei a minha poesia ainda, mas deve ser bem legal porque os colegas aplaudem a gente". (Aline da Silva, 11 anos).

"Me senti uma escritora na hora que meus amigos copiaram a poesia que eu criei". (Rafaela Dantas, 8 anos).

"Ler, interpretar e produzir, foram 3 lições que não vou mais esquecer, a leitura de um autor daqui da nossa cidade, foi muito bom, pois eu não o conhecia" (Caíque Sousa, 14 anos).

Autonomia dos discentes na busca de livros variados para leitura extra classe, busca pelos clássicos brasileiros e portugueses, desperta que todo o processo de aprendizagem nasce e culmina com a leitura, produção de textos coerentes, coesos e criativos, alunos leitores capazes de influenciar na sua própria aprendizagem, na escolha e hábito pela leitura.

⁴ *Sarau poético realizado no Colégio Educar em 25/05/2007- Arquivo Pessoal*

Promover primordialmente a leitura, a observação escrita e oral na perspectiva da prática e gosto pela leitura, aprender a ler e analisar aspectos diversos contidos na ficção como "retrato" de realidades de diferentes épocas, abrangerem que o estudo da gramática dar-se-á no contexto do texto, conhecer clássicos da literatura, valorizar a linguagem regional, perceber as diferentes formas de falar e percebê-las como riqueza cultural, são alguns dos grandes aspectos encontrados nessa iniciativa.

Considerações Finais

Pontuando sobre uma análise inicial, acreditamos na possibilidade de que um professor reflexivo utilize processos que contribuam para um novo trabalho com a leitura. Para tanto, é preciso um distanciamento da prática tradicional na qual o professor era o único a dar sentido ao texto.

A obra “Mutante in Sanidade” de Jorge Henrique que foi discutida, foi o estímulo para a construção do nosso projeto, mas foi preciso dar espaço para que os alunos instigassem o sabor da leitura e assim o processo ocorresse. A mediação ocorreu durante o evento de sarau poético, quando o professor observa, interfere, ajuda o aluno, apresenta considerações, propõe questionamentos estimulando a reflexão, chama-os para a discussão através dos questionamentos. Enfim, é uma troca fantástica de cultura e experiências pessoais, em clima reflexivo e informal, aprimorando o gosto pelas letras, pela cultura.

O contato com as crianças e adolescentes nessa iniciativa de excitar a leitura e produção textual é indispensável. A realização de eventos que propiciem o despertar de talentos ajuda a construção de uma personalidade de conquista e motivação para trabalhar as habilidades e competências das crianças e jovens, mobilizando também outras classes sociais, que dão sua contribuição na apreciação dos novos artistas.

Todas as considerações levam a concluir que é necessário abandonar a postura de autoridade do professor tradicional e dar voz à interpretação do aluno.

Uma observação importante nesse recorte são as relações que os alunos fazem entre as expressões lingüísticas da poesia com o seu conhecimento prévio. Assim, se é certo que essas características apontadas necessitam de preservação, é certo também que elas só se desenvolverão com plenitude quando recobertas e ampliadas pelas dimensões políticas, históricas e sociais que presidem o ato de ler. Desse modo, estamos diante de um projeto de ação, é real e damos fé.

REFERÊNCIAS

AVERBUCK, Ligia M.(1984) *Leitura em crise na escola*. São Paulo: Mercado Aberto.

ELIOT, T.S. (1991) *De poetas e de poetas*. São Paulo: Brasiliense.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. (1984) *Justiça social*. Petrópolis: Vozes.

FREITAS, Maria Tereza de Assunção. (2003) *Vigotsky e Bakhtin: psicologia e educação: um intertexto* – 4ª ed. São Paulo: Ática.

JAKOBSON, Roman. (1990) *Poética em ação*. São Paulo: Perspectiva.

KINCHELOE, J.L. (1997) *A formação do professor como compromisso político*. , Porto Alegre : Artes Médicas.

LIMA, Lauro de Oliveira. (1998) *Piaget: sugestões aos educadores*. Petrópolis, RJ: Vozes.

PAES, José Paulo. (1996) *Poesia para crianças - Um depoimento*. Rio de Janeiro: Giordano.

POUND, Ezra Loomis. (1991) *A arte da poesia: ensaios escolhidos* - 3ª ed. São Paulo: Cultrix.

SANTOS, Jorge Henrique Vieira. (2001) *Mutante in Sanidade*. N. Sra. Da Glória. Cultar.

STAIGER, Emil. (1972) *Conceitos fundamentais da poética*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.